

GRUPO
bagaceira



O
PEQUENO
CASACO
SOLITÁRIO



sinopse

Em um varal no meio do tempo, está pendurado um pequeno suéter listrado. O suéter está ali, esquecido à espera do seu dono ou de alguém que o queira vestir. Aos poucos, outras peças de roupas começam a aparecer no varal, iniciando assim, novas amizades, surgindo vilões e pequenas aventuras. Manipuladas por um quarteto de atores, que se utilizam de um roteiro de ações físicas para mostrar situações vividas pelo pequeno suéter listrado, as roupas ganham vida, tendo suas personalidades identificadas por cores, texturas, modelos e volumes.



a montagem

A proposta da montagem com relação a dramaturgia acontecerá de **forma colaborativa**. Será criado um roteiro de ações, a partir das proposições de cada ator em sala de ensaio, com seus respectivos experimentos, criando assim, não um texto dramático, mas um roteiro de situações, quadros e histórias curtas.

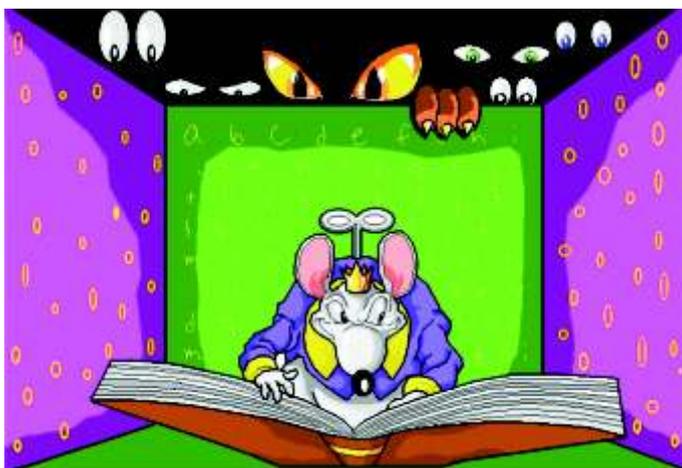
O conceito da montagem é trabalhar o tema figurino e seus códigos para a criança. Através da manipulação de peças de vestuário e objetos diversos, o roteiro a ser criado, dará informações básicas sobre figurino e seus significados nas vestimentas das personagens. Será um espetáculo onde o figurino assume a própria personagem. O protagonista é um pequeno suéter listrado à espera de seu dono. Uma espécie de varal dará suporte as peças de roupas e, ao mesmo tempo, faz-se a leitura de linha do tempo, revisitando décadas passadas, identificadas por roupas, embaladas a um estilo musical que também caracteriza a época.

Diferenciar vilão de mocinho, rico ou plebeu, tribos, estilos, deixar o espectador fazer sua leitura a partir de texturas, cores, modelagens e tamanhos, tendo o próprio figurino como referência.

Um outro tópico da montagem é a de lançar um olhar sobre sustentabilidade e consumo, no caso, o tema é vestuário. O que fazemos com roupas que não usamos mais? Qual o destino dessas roupas que não fazemos uso e formas de reaproveitamento. No caso do teatro, em algumas companhias, figurinos são reaproveitados em determinadas montagens.







bagaceira e o teatro para crianças

Em 2002, com apenas 2 anos de idade, o Grupo Bagaceira de Teatro montou seu primeiro espetáculo infantil: **Os Brinquedos no Reino da Gramática**, com texto de Fernando Lira e direção de Renata Gomes. O espetáculo passou dois anos em temporadas em teatros como o Sesc Emiliano Queiroz, Dragão do Mar e Centro Cultural Banco do Nordeste e através do projeto A Escola vai ao Teatro, foi visto por mais de 25.000 crianças só em Fortaleza.

Em 2006, com roteiro de Yuri Yamamoto e direção de Yamamoto e Samya de Lavor, o Grupo monta **Tá Namorando! Tá Namorando!**, espetáculo que através de 4 histórias mostra o surgimento do primeiro amor com músicas de jazz na sua trilha sonora. O espetáculo participou dos principais festivais do país, sendo o primeiro infantil selecionado para a Mostra Oficial do Festival de Curitiba, e circulou por 8 capitais do Brasil.

Se em *Os Brinquedos*, o cunho era extremamente didático - desvendar a língua portuguesa através do inteligente texto de Fernando Lira - , em *Tá Namorando!* o grupo resolveu colocar a sua pesquisa estética à prova para a platéia infantil através de gags e cenas mudas, com uma linguagem cartunesca onde a pesquisa de corpo dos atores para se transformarem em desenhos animados foi o grande desafio.

Agora com **O Pequeno Casaco Solitário**, o desafio para o grupo é criar mais um espetáculo esteticamente atraente, com conteúdo e uma pesquisa inédita no grupo: a manipulação de objetos. Vamos ver para onde essa jornada vai nos levar!

o grupo



Em 2000, exata virada do milênio, um vínculo entre jovens artistas se consolidou. Iniciando pela construção de obras curtas (esquetes), o grupo foi amadurecendo uma forma muito própria de encenar, pautada em experimentações e provocações visuais. Anos depois, passou a exercer este ímpeto criativo em peças maiores, garantindo maior visibilidade para além do estado.

Com textos e direções próprias, o grupo lançou desafios no âmbito da construção cênica e dramática. Vieram as viagens, convites para grandes festivais, prêmios de maior alcance e participação em programações culturais, dividindo espaço com alguns dos grupos mais reconhecidos do país. Seguindo o caminho da profissionalização, o grupo adquiriu sua sede.

Hoje, após treze anos de intenso trabalho, o Grupo Bagaceira é dono de um repertório consistente. Montou 13 espetáculos, 20 esquetes e contabiliza mais de 500 apresentações. Figuram hoje no repertório os espetáculos: Lesados, O Realejo, Engodo, Meire Love, o infantil Tá Namorando! Tá Namorando!, InCerto, o espetáculo de rua Por Que a Gente não é Assim?, A Mão na Face e Interior.

O grupo conquistou premiações e participou de importantes festivais, mostras e eventos em cidades como São Paulo, Curitiba, São José do Rio Preto, Londrina, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre, dentre outras.

Construiu reconhecimento, promoveu parcerias importantes, projetou artistas e provocou novas visões a respeito do Nordeste. Alcançou o reconhecimento da imprensa local e nacional. O espetáculo O Realejo foi apontado pelo Jornal O Povo como o espetáculo teatral da década no Ceará.

Assumindo espaço relevante fora do estado, o Bagaceira contribui ativamente para o pensamento artístico, bem como para a política cultural de sua região, servindo de referência a novos grupos.

Entre 2011 e 2013 foi patrocinado pelo Petrobras através do programa Petrobras Cultural. Foram dois anos de intensas atividades com temporada de repertório em Fortaleza e a montagem do espetáculo Interior, pelo qual fizemos uma residência artísticas em 4 cidades do interior do Ceará.

Passado esse patrocínio, o desafio do grupo é manter sua estrutura e continuar produzindo espetáculos comunicativos e desafiadores, marca há quase 14 anos de existência.



